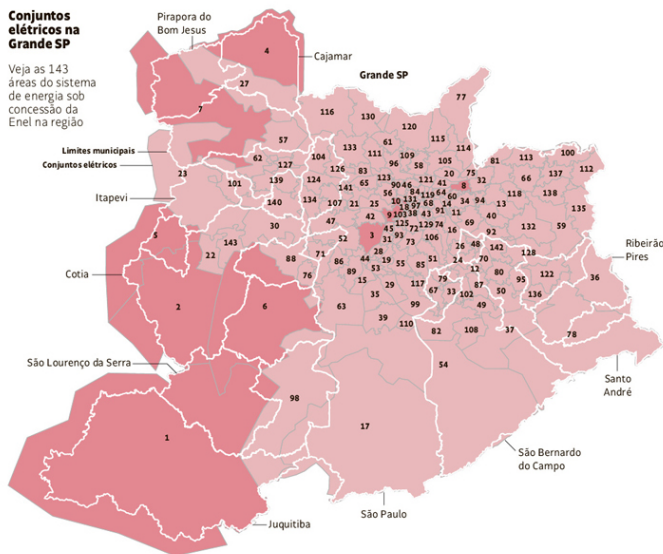


38% das regiões estouram meta de falta de luz na Grande SP



O DEC é o intervalo de tempo que cada consumidor, em média, ficou sem energia elétrica, considerando interrupções iguais ou superiores a três minutos

Rank	Nome do Município	DEC (horas)	Diferença entre real e meta (horas)	Nº de consumidores (milhares)
1	Juquitiba	21:54	-0.31	10
2	Caucaia	15:46	-0.32	10
3	Paineiras	12:30	-0.33	10
4	Jordanésia	05:55	-0.34	10
5	Vargem Grande	05:43	-0.36	10
6	Itapeirica da Serra	04:56	-0.39	10
7	Parnaíba	03:56	-0.41	10
8	Tuuti	03:08	-0.42	10
9	Itaim	03:06	-0.42	10
10	Samará	03:02	-0.46	10
11	Oratório	02:57	-0.47	10
12	Meninos	02:55	-0.53	10
13	Carrão	02:50	-0.53	10
14	Mococa	02:46	-0.53	10
15	Alexandre de Gusmão	02:36	-0.57	10
16	Comandante Taylor	02:34	-0.58	10
17	Parelheiros	02:19	-0.59	10
18	Bandeirantes	02:10	-1.01	10
19	Alto da Boa Vista	02:03	-1.05	10
20	Vila Guilherme	01:53	-1.06	10
21	Jaguari	01:46	-1.07	10
22	Raposo Tavares	01:45	-1.07	10
23	Itapevi	01:41	-1.07	10
24	Anchieta	01:33	-1.11	10
25	Butantã	01:31	-1.14	10
26	João Cimaco	01:27	-1.15	10
27	Tenente Marques	01:23	-1.16	10
28	Granja Julieta	01:17	-1.16	10
29	Sabará	01:14	-1.17	10
30	Cotia	01:11	-1.19	10
31	Morumbi	01:10	-1.19	10
32	Penha Nova	01:08	-1.23	10
33	Tamoio	01:02	-1.26	10
34	Cláudia	00:52	-1.28	10
35	Guarapiranga	00:46	-1.36	10
36	Coimbra	00:44	-1.39	10
37	Rio Grande	00:39	-1.48	10
38	Ibiraguera	00:36	-1.48	10
39	Rio Bonito	00:35	-1.48	10
40	Vila Ema	00:33	-1.56	10
41	Catumbi	00:25	-1.57	10
42	Pinheiros	00:25	-1.59	10
43	Jd. da Glória	00:22	-2.01	10
44	Vila Almeida	00:19	-2.02	10
45	Monções	00:17	-2.02	10
46	Barra Funda	00:15	-2.06	10
47	Santa Maria	00:14	-2.07	10
48	Vila Paula	00:12	-2.08	10
49	S. B. do Campo	00:10	-2.14	10
50	Vitória	00:10	-2.15	10
51	Saúde	00:04	-2.16	10
52	Taboão da Serra	00:03	-2.18	10
53	Capela	00:02	-2.25	10
54	Varginha	00:01	-2.26	10
55	Canã	-0:02	-2.30	10
56	Bela Aliança	-0:04	-2.37	10
57	Alphaville	-0:05	-2.40	10
58	Anhembi	-0:06	-2.44	10
59	Guaiianazes	-0:06	-2.45	10
60	Hipódromo	-0:09	-2.49	10
61	Brasilândia	-0:09	-2.55	10
62	Barueri	-0:09	-2.56	10
63	Monte Azul	-0:10	-2.57	10
64	Brás	-0:11	-3.04	10
65	Leopoldina	-0:14	-3.08	10
66	Monte Santo	-0:15	-3.10	10
67	Diadema	-0:18	-3.11	10
68	Cambuci	-0:22	-3.12	10
69	Vila Formosa	-0:23	-3.28	10
70	Campestre	-0:25	-3.46	10
71	Embú	-0:29	-4.39	10
72	Clementino	-0:31	-	10
73	Planalto Paulista	-0:31	-	10
74	Sacomã	-0:32	-	10
75	Novo Mundo	-0:33	-	10
76	Baviera	-0:34	-	10
77	Jaguari	-0:36	-	10
78	Ribeirão Pires	-0:39	-	10
79	Vila Paulicéia	-0:41	-	10
80	Santo André	-0:42	-	10
81	Buenos Aires	-0:42	-	10
82	Alvarenga	-0:46	-	10
83	Anastácio	-0:47	-	10
84	Centro	-0:53	-	10
85	Congonhas	-0:53	-	10
86	Germânia	-0:53	-	10
87	Silvestre	-0:57	-	10
88	Esplanada	-0:58	-	10
89	Lubeca	-0:59	-	10
90	Água Branca	-1:01	-	10
91	Monumento	-1:05	-	10
92	Vila Prosperidade	-1:06	-	10
93	Santo Amaro	-1:07	-	10
94	Gomes Cardim	-1:07	-	10
95	Capuava	-1:07	-	10
96	Limão	-1:11	-	10
97	Brigadeiro	-1:14	-	10
98	Embu Guaçu	-1:15	-	10
99	Cupecê	-1:16	-	10
100	Miguel Paulista	-1:16	-	10
101	Jandira	-1:17	-	10
102	Piraporinha	-1:19	-	10
103	Bandeirantes Reticul.	-1:19	-	10
104	Castelo	-1:23	-	10
105	Mandaqui	-1:26	-	10
106	Gumercindo	-1:28	-	10
107	Autonomistas	-1:36	-	10
108	Batistini	-1:39	-	10
109	Casa Verde	-1:48	-	10
110	Parque dos Lagos	-1:48	-	10
111	Pirituba	-1:48	-	10
112	Barreira	-1:56	-	10
113	Ermelino Matarazzo	-1:57	-	10
114	Vila Medeiros	-1:59	-	10
115	Tucuruvi	-2:01	-	10
116	Gato Preto	-2:02	-	10
117	Americanópolis	-2:02	-	10
118	Vila Talarico	-2:06	-	10
119	Miguel Realte Reticul.	-2:07	-	10
120	Peri	-2:08	-	10
121	Canindé	-2:14	-	10
122	Mauá	-2:15	-	10
123	Lapa	-2:16	-	10
124	Osasco	-2:18	-	10
125	Juscelino Kubitschek	-2:25	-	10
126	Remédios	-2:26	-	10
127	Tamboré	-2:30	-	10
128	Nações	-2:37	-	10
129	Vila Mariana	-2:40	-	10
130	Taiipá	-2:44	-	10
131	Augusta	-2:45	-	10
132	Mateus	-2:49	-	10
133	Parque S. Domingos	-2:55	-	10
134	Monte Belo	-2:56	-	10
135	Tiradentes	-2:57	-	10
136	Sertãozinho	-3:04	-	10
137	Itaquera	-3:08	-	10
138	Itaquera	-3:10	-	10
139	Carapicuíba	-3:11	-	10
140	Granja Viana	-3:12	-	10
141	Continental	-3:28	-	10
142	Utinga	-3:46	-	10
143	Roselândia	-4:39	-	10

38% das regiões estouram meta de falta de luz na Grande SP

Concessionária do serviço, Enel diz que investe em automação da rede, mas não vai enterrar cabos como padrão

William Cardoso

SÃO PAULO Tão certa quanto a chuva no verão é a queda de energia, que muitas vezes se prolonga por muito tempo até o restabelecimento. Durante esse período, escritórios deixam de funcionar, o comércio perde negócios, e quem está em casa, a paciência. Números atualizados em fevereiro deste ano mostram que 4 em cada 10 (38%) regiões da Grande São Paulo atendidas pela Enel estouraram a meta máxima de horas sem luz ao longo do último ano.

Os 24 municípios atendidos pela concessionária na Grande São Paulo estão subdivididos em 143 conjuntos elétricos, que variam de tamanho, número de imóveis atendidos, tipo de fiação e condições do entorno, por exemplo. Entre eles, 54, que representam 29% da unidade consumidora (cerca de 2,1 milhões de pontos de ligação), estiveram acima do estabelecido pela Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Levantamento feito pela reportagem identificou que são os conjuntos localizados principalmente a oeste da região metropolitana que apresentam maior diferença entre a meta estipulada e a quantidade de horas sem energia, na média (indicador conhecido como DEC).

Em Juquitiba, moradores poderiam enfrentar, em média, até 16 horas sem energia elétrica ao longo dos últimos 12 meses. Entretanto, ficaram 17 horas e 54 minutos, mais que o dobro do máximo estabelecido.

Na teoria, nem todos os 143 conjuntos são afetados por gatilhos soltos e ventanias comuns durante os temporais. Parte deles fica sob a superfície e dois, em particular, contam com um sistema redundante e protegido o suficiente para evitar a queda prolongada de energia em meio a fortes chuvas. Os conjuntos Miguel Reale-Reticulado, no centro velho, perto da Sé, e Bandeirantes-Reticulado, no miolo do Itaim Bibi, na zona oeste, contam com essa tecnologia mais eficiente.

O "reticulado" a que se referem diz respeito a um sistema como uma rede de pesca, em que a energia sempre acha um caminho para seguir em frente até a casa do consumidor, mesmo que haja falha em algum fio. A rua Bandeira Paulista, no Itaim Bibi, que tem um trecho com sistema reticulado e outro com convencional, aéreo, é um bom exemplo da diferença de qualidade.

Proprietário de um restaurante no trecho da rua com rede aérea, mais sujeita às intempéries, Antonio Lima, 55, afirma que já passou quatro horas sem energia após temporais. "Fico sem trabalhar, que é a pior coisa que pode acontecer. Dependo da luz por causa da iluminação, das frituras. Atrapalha o funcionamento", afirma.

Na mesma Bandeira Paulista, onde os fios são enterrados, com rede reticulada, a situação é outra. "Não chega a acabar a luz. Dá só uma piscada e volta", afirma o operador de máquinas Renato Campos, 40, que trabalha em uma loja de impressões.

A reportagem conversou com técnicos nas ruas da capital na última semana. Eles afirmam que as redes subterrâneas, de fato, são mais seguras durante os temporais. Porém, quando dão algum problema, é muito mais difícil localizar a falha. Citam casos, inclusive, em que os poços de visita foram inundados por esgoto.

A Enel diz que bateu recorde de investimento em 2021 (R\$ 1,6 bilhão) e que as melhorias implementadas na rede já surtem efeito na vida das pessoas. A automatização já teria evitado, por exemplo, que mais de 9 milhões de clientes sofressem com falta de energia. Segundo a Enel, 77 mil comandos efetuados dentro do centro de operações evitaram o deslocamento de equipes em número equivalente até o local de alguma ocorrência.

Diretor de Operações da Enel, Darcio Dias afirma que o "investimento prudente" consta da regulação da Anel. Dessa forma, a empresa evita prometer a expansão de redes subterrâneas para toda a cidade, porque o custo é de 10 a 15 vezes maior do que o da rede aérea. "Esse investimento feito na rede levaria à majoração da tarifa do cliente", afirma, ou seja, quem pagaria o enterramento dos cabos seria o próprio consumidor, mesmo que a sua região não fosse a primeira a ser atendida.

A concessionária afirma que, desde que assumiu a distribuição de energia, os indicadores de duração e frequência das interrupções melhoraram 42% de dezembro de 2017 a dezembro de 2021. Segundo a Enel, o DEC que mede a duração das interrupções reduziu em cerca de quatro horas de dezembro de 2017 até dezembro de 2021.

Em pontos críticos, a Enel pretende instalar o elicord, um tipo de fiação compacta mais resistente a interferências, parecida com o cabo subterrâneo.

A Anel afirma que não há, na concessão, nenhum valor mínimo obrigatório de investimento na rede por parte da concessionária.

Já a Arsep (Agência Reguladora dos Serviços Públicos do Estado de São Paulo) diz que multou a Enel em R\$ 16 milhões no ano passado.

VENDO TERRENOS INDUSTRIAIS ITU/SP

A PARTIR DE **1.000m²**

- CONDOMÍNIO FECHADO
- SEGURANÇA 24H
- HELLIPONTO
- CENTRO ADMINISTRATIVO
- CENTRO DE CONVIVÊNCIA

(11) 98919.8000
www.bethaville.com

Fonte: Enel e Anel

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 3